

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Nós, o governo e os senhorios

Em presença das amarguras do como os objectos estranhos para inquilinato e do desafôro dos senhorios que pensa o governo fazer de prático para dar saída a uma situação como esta em que vivemos e que se não pode prolongar? Parece que causa nenhum. No parlamento não tem ultimamente posto os pés os membros do governo; e se algum lá aparece, de pasta sob o braço, outros assuntos o preocupam, que não esta «insignificante» questão do inquilinato. Uma «insignificante» questão a que andam ligados os interesses de perto dum milhão de pessoas. Na imprensa afecta ao governo nada, se diz também de positivo a respeito do caso, e só longe umas larachas veem impressas, para iludir papalvos. Se é portanto certo que não pensa a gente do poder em fazer alguma coisa, mas de prático e urgente, para dar a melhor das soluções a um conflito que o impudor dos proprietários suscitou e a natural irrição dos inquilinos procurará resolver de qualquer forma? Isso indicam, pelo menos, as aparições. Mas o governo interveu, proibindo o comício que o operariado de Lisboa organizaria como um prelúdio da sua defesa. O governo impidiu essa defesa, aventureando pretextos de tal maneira tolos que um cão de esquadra se envergonharia de apresentá-los. Este seu ato denunciou-lhe a cumplicidade com os salteadores do prédio, como outros gestos denunciaram a sua cumplicidade com os salteadores da luz. Proibido o comício operário, perpetrada esta infâmia no evidente intuito de amordaçar o inquilinato, o governo afastou-se. E não se sabe hoje, nem há maneira de saber se ele projecta tomar quaisquer medidas, práticas e urgentes, para pôr côr a uma roubalheira indigna, que as vítimas, aliás, não estão dispostas a suportar mais tempo.

E público que se pensa numa nova loi do inquilinato, o é notório que se trata de arranjar uma comissão para elaborá-la. Lérias. A medida, do conhecido género «paliativos» ou «paninhos quenches», tam do agrado do governo, não possuiu a qualidade de produzir seus frutos com a urgência que no caso se requer, por isso que as comissões estão para os problemas a resolver

Notas e Comentários



Venho incomodado. No carro eléctrico, em que vinha agora, o guarda-freio embriou com um carroceiro ou o carroceiro embriou com o guarda-freio, e vê de se descompor, num tiroteio de inconveniências e obscenidades, vexando as senhoras e sem respeito pelas crianças que vinham de carro.

— Oh! minha senhora; mas isso é o pão nosso de cada dia. O palavrão está sempre na boca do português. Olhe: no Brasil, quando na rua se ouve uma obscenidade, aposte-se logo: E' português. E ganha-se sempre.

— Daí-me razão. O nosso povo é muito malcriado. Na rua, na praça pública, quando se passa junto de uma grupo de populares, é fazer ouvidos de mercador. E' um povo sem educação. Um país de analfabetos, sem escolas...

— E porque a senhora não frequenta os cafés... Se a senhora os frequenta, ouviria preferir-se também as mesmas obscenidades a esmo. E ésso não são analfabetos; foram educados nessas escolas cujo pequeno número a senhora tanto lastima. Em Portugal toda a gente, gente de todas as classes, fala mal. Os palavrões chegam já ao parlamento. Fazem, por assim dizer, já parte do léxico português, da língua oficial.

— Ah! Mas é preciso declarar guerra ao palavrão, guerra à obscenidade. É preciso encetar-se uma forte campanha contra a má língua. E' preciso reprimir a linguagem despejada.

— Não há dúvida. E para corrigir tal mau hábito, um único meio existe...

— Perseguir inexoravelmente, castigando com rigor, os que offendem com palavras a moral pública. Mas se a polícia dorme...

— A polícia? Mas se ela também é muito malcriada que um carroceiro ou um condutor da carris, malcriados! A polícia? Mas ela também usa o palavrão, na rua, em serviço, e em casa, com a mulher e com os filhos?

— Isso será verdade. Mas não obste a que sejam presos os que proíram obscenidades no meio da rua.

— Não, minha senhora. Quer saber porque o povo português é, assim, mal educado? E' porque os professores, como a senhora, querem, à viva força, que os polícias os substituam.

— Como?

— Eu me explico. A verdadeira polícia dos costumes, numa sociedade, é o professorado. Sim; aos professores é que cumpria essa tarefa de representação da língua e de outros maus costumes.

Os professores, porém, que, em regra, são tam mal educados como o povo, não sabem ou não podem cumprir a sua missão de moralizadores dos costumes e relegam então à polícia que são incompetentes para fazer. Educando, educando, senhor professor, é que se conseguirá reprimir a má língua.

— Sim. O senhor tem razão. Mas temos tanta falta de escolas...

— Mais falta temos de bons professores, senhora professora!

Um quadro Trecho da interpelação do sr. Brito Camacho sobre o negócios do arco:

Uma lombra para que o custo do jornal passe a ser de três centavos, e assim se poderá face ao enorme «deficit».

Peia parte que me diz respeito, tamo o compromisso de entrar diariamente com a milésima parte dos 5000, importâncias da dívida que a Batalha lica sobrecarregada em diante, ou seja, 50 mil reais, ou seja, 50 mil reais, relativos ao Janeiro próximo.

Se houver 999 camaraçadas que me querem secundar, fica por agora salva a... patria.

Fica desde já compreendido que se torce resolvidamente passar o custo do jornal para o custo do compromisso acima, pois que compõe a Batalha aviso. — J. Neves.

Conselho redactor — Se não quiser abusar da sua atenção, permita-me que lhe avise, de modo a pôr a pergunta ameaça em que se encontra este órgão oficial da organização operária, o seu nome, o seu apelido, consontos de se juntar a este, e os sindicatos operários fazem festas para cobrir o seu respectivo nome, que vai sendo diariamente muito elevado:

— O que na próxima reunião de delegados a U. S. O. — se tratada a situação de A Batalha, nomeando-se uma comissão para levar a efeito uma festa nuns dos mais amplos teatros de Lisboa em prol do mesmo jornal.

— By que as outras U. S. O. do país procedem de igual forma?

Nas localidades onde não haja estes organismos, o sindicato ou sindicatos ou mesmos grupos de camaradas levem a efeito ideia.

Confessando-me agradecido pela publicação destas linhas, justamente lhe encio, por enquanto, a quantia de dois escudos em troca de duas obrigações, apelando também para todos os operários conscientes que façam por este meio ou por outro, na medida das suas posses, o sacrifício de secofear o nosso diário, sacrificio esse que basitamente nos dignificou. — A. L. da Síta.

Participa-nos o camarada Júlio Ferreira de Matos que acaba de iniciar uma grande subscrição com a qual se propõe contribuir para cobrir o deficit que a exigência da Companhia do Papel Prado ocasiona a este jornal, lembrando que seu exemplo seja imitado.

Novas alvitres Continuam afluindo a esta oficina os alvitres de camaradas e amigos, todos os atentos a habilitarem A Batalha a fazer face às últimas exigências da Companhia do Papel do Prado, exigências que, conforme temos dito nos últimos tempos publicado sobre o título A Batalha em perigo, são incompatíveis com os recursos deste jornal, que não vive, nem viverá uma vida de expedientes.

Não sabemos nós se será fácil, pôsto em prática qualquer de tais alvitres, criar uma récita que nos habilite a enfrentar aquela exigência da companhia papeleira, que, a partir de Janeiro, nos acarreta um aumento de despesa mensal de cerca de mil escudos. Ponderaremos o assunto até ao fim do corrente mês e então veremos a medida que as circunstâncias nos levarão a tomar, na certeza de que tudo faremos no intuito de que A Batalha continue a defender, na imprensa, com a garra dura com que o tem feito até hoje, a classe operária, à qual nos honramos de pertencer.

MUNIÇÕES

PARA "A BATALHA"

Continuam afluindo a esta oficina os alvitres de camaradas e amigos, todos os atentos a habilitarem A Batalha a fazer face às últimas exigências da Companhia do Papel do Prado, exigências que, conforme temos dito nos últimos tempos publicado sobre o título A Batalha em perigo, são incompatíveis com os recursos deste jornal, que não vive, nem viverá uma vida de expedientes.

Não sabemos nós se será fácil, pôsto em prática qualquer de tais alvitres, criar uma récita que nos habilite a enfrentar aquela exigência da companhia papeleira, que, a partir de Janeiro, nos acarreta um aumento de despesa mensal de cerca de mil escudos. Ponderaremos o assunto até ao fim do corrente mês e então veremos a medida que as circunstâncias nos levarão a tomar, na certeza de que tudo faremos no intuito de que A Batalha continue a defender, na imprensa, com a garra dura com que o tem feito até hoje, a classe operária, à qual nos honramos de pertencer.

Novas alvitres

Recebemos os seguintes novos alvitres, com as importâncias a que se referem:

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se tratava, que se deve dar maior consideração a todos os trabalhadores conscientes, fazendo todos os sacrifícios possíveis para que não seja estrangulada a nossa voz na imprensa.

Comandado redactor de A Batalha: Entendo que ao chamamento, no brado, que a redacção do nosso jornal fez a todo o proletariado, para que salvesse A Batalha, o povo português em que se encontra, devido à grandeza propriedade que tem, é de tal vitalidade do jornal que se trat

A DEPORTAÇÃO DE OPERÁRIOS PARA MOÇAMBIQUE

A repulsa da classe operária

Nas sessões de protesto ontem realizadas, protesta-se veementemente contra a última violência do governo

Por um organismo operário, a secção da construção civil de Palma Arreiros, foi distribuído um manifesto onde bem se traduz a indignação que reina entre a classe trabalhadora. É uma acusação formal e afixa aos governantes com o maior desassombro, que não resistimos em reproduzir nestas colunas:

"Acaba o governo desta república democrática, presidida pelo não menos democrátissimo sr. Sá Cardoso, miserável estio de agravadores, senhores e todos a repugnante cáfila detentora do capital, de cometer a mais inconcebível afronta que imaginar se pode, contra aqueles que no uso pleno de um direito natural, cometem o grande crime de pensar livremente. Acaba a república portuguesa, amassada com o sangue generoso dos trabalhadores, de rastejar-se indignamente às ordens de outra república despotica e misericórdia, que, não obstante tudo dever à também um tanto ou quanto criminosas emigração, não lhe repugna hostilizar as ideias nobres e livres dos escravos do Capital."

Assim, camaradas, trabalhadores irmãos, aos actuais governantes que tanto se insurgiram, quando do reinado sidoniano, contra a deportação dos seus satélites, não lhes repugna renovar o mesmo crime com a agravação dessa ordem ser dominada do estrangeiro. Aquelas trabalhadoras conscientes, que na república brasileira proclamam com altivez o advento dum era de paz e liberdade, são por esses governantes expulsos como boveixas para os seus países. E aqueles que tecem a infelicidade de irem nascido na região portuguesa, são pelos governantes seus compatriotas, que se jactam de... liberais, infamamente deportados para as inhôsitas plagas africanas, o que constitui uma crua afronta lançada à face da família proletaria.

Trabalhadores: Chegou o tempo de unirmos fileiras. Se deixarmos passar sem o nosso mais alto protesto esse crime de lesa humanidade, preparamos para, como vâmos, seguir o caminho daqueles nossos camaradas, e seremos, por consequência, criminosos, porque abandonamos as fúrias do banditismo indígena a sorte dos nossos filhos e das nossas companheiras".

No Sindicato Único da Indústria Mobiliária

Na sede deste organismo operário, efectuou-se ontem uma sessão, da série promovida pelo Grupo de Propaganda e Defesa Social.

Presidiu o camarada António de Oliveira que, depois de dizer a assistência o fim daquela sessão da palavra aos camaradas João Matias Lopes, delegado do S. U. I. Cristiano Lima, em nome das Juventudes Sindicistas; Vítor Martins, pela U. S. O.; Manuel Francisco Roque, pelo Núcleo Juventude Sindicista Central; António Marvão, Guilherme Artilheiro, José Gonçalves, Adriano Guerra e Alfredo Marques.

Todos os oradores censuraram o procedimento tirânico do governo do sr. Sá Cardoso e apelaram para o bom senso dos operários para que quando a organização os chame em seu auxílio, que corram todos à praça pública, dispostos a receber a guarda pretoriana ou quem quer que se lhes depare, pela frente, usando da violência contra a violência.

Não havendo mais oradores inscritos, usou da palavra o presidente da mesa, o camarada António de Oliveira que, em nome do Grupo de Propaganda e Defesa Social, declarou que aquele grupo está disposto a auxiliar a U. S. O., tanto moral como materialmente.

Finda a sessão foi lida e aprovada a moção submetida pelo Grupo de Propaganda Social à sanção do operariado de Lisboa e já aprovada em várias sessões de protesto.

trabalho; opõe-se a toda a espécie de multas e descontos nos salários e a toda a responsabilidade por deterioração de instrumentos de trabalho ou prejuízos resultantes na mão de obra; actuar para a aplicação de quaisquer disposições de lei que de algum modo convenham aos interesses da corporação sobre o ponto de vista industrial; proceder a todos os inquéritos, estatísticas e estudos convenientes ao perfeito conhecimento das condições da indústria e das necessidades da corporação, e prover a estes últimos pelos meios mais próprios e eficazes; organizar associações em todas as localidades onde não existam e núcleos cujo número seja insuficiente para constituir associações; prestar auxílio moral e material aos sindicatos aderentes ou aos indivíduos federados que dele careçam; manter relações nacionais e internacionais com as organizações suas congêneres e com as uniões locais e sindicatos; em geral, ocupar-se de todas as questões relativas ao melhoramento das condições de trabalho, ou tendentes a elevar o nível intelectual dos federados e a estreitar os laços de solidariedade entre elas.

É esse, pois o vosso programa de realizações?

Sim, mas além disso ainda pensamos na fundação dum Coifre de Solidariedade, cujos fundos serão constituídos por uma percentagem da cota federal e na das Bólsas de Trabalho em todo o país, para obviar à deslocação intempórica de grupos de manufactores de calcado de um ponto para outro. E intenção nossa, fora da realização desse programa, promover o envio à província, nos princípios do próximo ano, dum missão de propaganda que estimulará a actividade dos sindicatos existentes, compelindo-os a uma mais estreita colaboração com o organismo federativo, e organizá-la a classe nos pontos onde ainda não domina o espírito associativo.

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários objectos de ouro e prata no valor de 1.513.476

Os que roubam fora da lei

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por Francisco Sampaio Pombinha, na 134, 2.º, de que se deu empregado desviou vários object